



**Leitura na universidade ante as tecnologias
digitais: significação e novas práticas⁹**

*University reading in the face of digital
technologies: meaning and new practices*

*La lectura en la universidad ante las tecnologías
digitales: significado y nuevas prácticas*

*Flávia Goulart Mota Garcia Rosa¹⁰
Camila Nunes de Barros Reis¹¹
Elizeu Clementino de Souza¹²*

⁹. Recebido em 25/08/2021, versão aprovada em 25/10/2021

¹⁰ Doutora em Cultura e Sociedade pela UFBA (2011). LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/7537077209873962>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1612-4177>. Email: fflaviagoulartroza@gmail.com.

¹¹ Graduanda em Comunicação pela UFBA. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-UFBA. LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/8772674994243406>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-3385-0330>. E-mail: camilanunesreis@hotmail.com.

¹² Pós-Doutorado pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2012). LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/3968241717391173>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8292-5175>. E-mail: alemreis@hotmail.com.

RESUMO

A importância da leitura está no cerne da formação, na produção do conhecimento, na transformação de novos olhares para o mundo em que se está inserido. A universidade, é o local de formação e produção desse conhecimento, com as mudanças tecnológicas. O objetivo desta pesquisa é verificar como vêm se configurando as práticas leitoras dos discentes de graduação da Universidade Federal da Bahia ante as tecnologias digitais; identificar a preferência de suporte de leitura para esses discentes e compreender a relação destes com a biblioteca. O trabalho possui natureza qualitativa-quantitativa, aplicou-se um instrumento de coleta de dados, através da ferramenta eletrônica SurveyMonkey com os discentes dos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Bahia tomando como base as grandes áreas do conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O resultado obtido nos mostrou que há uma preferência pela a leitura em suporte papel, embora fica evidenciada a convivência pacífica entre os livros em suporte papel e o livro eletrônico. Assim, pode-se verificar, que há um déficit na biblioteca no cumprimento do seu papel de mediadora, entre a informação e o usuário.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Universidade. Tecnologias digitais.

ABSTRACT

The importance of reading is at the heart of training, in the production of knowledge, in the transformation of new perspectives on the world in which one lives. The university is the place of formation and production of this knowledge, with technological changes. The objective of this research is to verify how the reading practices of undergraduate students at the Federal University of Bahia are being configured in the face of digital technologies; identify the preference for reading support for these students and understand their relationship with the library. The work has a qualitative-quantitative nature, a data collection instrument was applied, through the electronic tool SurveyMonkey, with the students of the Undergraduate Courses of the Federal University of Bahia, based on the great areas of knowledge of the Coordination for the Improvement of Personnel of Higher level. The result obtained showed us that there is a preference for reading in paper format, although the peaceful coexistence between paper books and electronic books is evidenced. Thus, there is a deficit in the library in fulfilling its role as a mediator, between information and the user.

KEYWORDS: Reading. University. Digital technologies.

RESUMEN

La importancia de la lectura está en el centro de la formación, en la producción de conocimiento, en la transformación de nuevas perspectivas sobre el mundo en el que se vive. La universidad es el lugar de formación y producción de este conocimiento, con cambios tecnológicos. El objetivo de esta investigación es verificar cómo se están configurando las prácticas lectoras de los estudiantes de pregrado de la Universidad Federal de Bahía frente a las tecnologías digitales; Identifique la preferencia de apoyo a la lectura de estos estudiantes y comprenda su relación con la biblioteca. El trabajo tiene un carácter cualitativo-cuantitativo, se aplicó el instrumento de recolección de datos, a través de la herramienta electrónica SurveyMonkey, con los estudiantes de los Cursos de Grado de la Universidad Federal de Bahía, en base a las grandes áreas de conocimiento de la Coordinación para el Perfeccionamiento de la Personal de nivel superior. El resultado obtenido que existe una preferencia por la lectura en formato papel, aunque se evidencia la convivencia pacífica entre libros en papel y libros electrónicos. Así, se puede apreciar que existe un déficit en la biblioteca en el cumplimiento de su función de mediadora, entre la información y el usuario.

PALABRAS CLAVE: Lectura. Universidad. Tecnologías digitales.



INTRODUÇÃO

As práticas leitoras são fundamentais na formação, na produção do conhecimento e na percepção/aquisição/desenvolvimento? de novos olhares para o mundo em que se está inserido. No âmbito da universidade essa prática é evidenciada em torno do seu perfil de detentora e produtora de conhecimentos que são disseminados através de vários canais de comunicação: artigos de periódicos livros, capítulos de livros, relatórios de pesquisa, teses, dissertações. Os avanços tecnológicos desencadearam alterações no ciclo da comunicação científica – produção, disseminação, acesso e uso da informação – provocando mudanças impactantes para as Instituições de Ensino Superior (IES).

É necessário se conhecer no âmbito das universidades como de fato as práticas leitoras vêm ocorrendo uma vez que as informações são veiculadas por meio de múltiplas linguagens, novos canais e suportes, influenciando nas relações do leitor com o suporte de leitura e consequentemente com o texto e apreensão do conteúdo e ampliação do conhecimento do sujeito. Essa pesquisa tem por objetivos: conhecer como vêm se configurando as práticas leitoras dos discentes de graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) ante as tecnologias digitais; identificar a preferência de suporte de leitura para esses discentes e verificar a relação destes com a biblioteca.

A pesquisa possui natureza qualitativa-quantitativa, que visa descrever os fenômenos de modo categorizados e numericamente e para alcançar os objetivos propostos, aplicou-se um instrumento de coleta de dados, através da ferramenta eletrônica SurveyMonkey. Estabeleceu-se como universo os discentes dos Cursos de Graduação da UFBA tomando como base as grandes áreas do conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foi selecionado um curso por área, e o critério de escolha foram os cursos com as maiores notas obtidas nas três últimas participações no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Aos discentes dos cursos selecionados, foi aplicado o instrumento de coleta de dados, com 25 perguntas, sendo 22 fechadas e 3 abertas. A partir do número total de alunos matriculados – 4.638 alunos – nos cursos selecionados, no semestre 2019.2, foi calculado por um estatístico o número necessário de questionários a serem respondidos para validar a pesquisa, sendo estabelecido como quantidade mínima, 45 questionários por curso.

Os cursos selecionados foram os seguintes: Ciência da Computação (Bacharelado),

Ciências Biológicas (Bacharelado), Engenharia Química, Odontologia, Veterinária, Jornalismo, Filosofia (Licenciatura), Letras (Licenciatura) e foram obtidas 426 respostas. O curso que apresentou o maior número de questionários respondidos foi Letras (Licenciatura) um total de 71 e o menor resultado foi Ciências Biológicas, 46 respostas.

PRÁTICAS DE LEITURA NA CONTEMPORANEIDADE

De acordo com Freire (2003, p. 20-21), o ato de ler “[...] implica sempre percepção crítica, interpretação e ‘re-escrita’ do lido [...]” e complementa “[...] a leitura da palavra não é apenas percebida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de ‘escreve-lo’, que dizer, de transformá-lo através da nossa prática consciente.” O comentário de Freire acerca do ato de ler está de acordo com a expectativa que se tem para os discentes de uma universidade. “A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 2003, p. 11). De fato, é necessário que esse leitor seja um leitor crítico, que consiga fazer a conexão com o meio em que se insere, sinalizando a preocupação com o que lê, ou seja, refletindo sobre o conteúdo e relacionando-o à sua realidade e necessidade.

“A leitura é uma prática indissociável da atividade educativa desde os primórdios da existência de formas organizadas de ensino [...]”. Nos primórdios do século V a.C., na Grécia arcaica, há referência ao “mestre de ler e escrever”, juntamente com o mestre de educação física e música, que desenvolviam a formação de crianças e jovens “[...] o corpo com os exercícios apropriados e edificando o espírito com a leitura e o canto” (ROSA, 2013).

Ao considerar o suporte de leitura, de acordo com Chartier (2014) foram diversas as revoluções que a leitura vivenciou, particularmente a partir do códice, momento em que o livro adquire a concepção física que permanece até hoje, reunião de folhas presas a um dorso. A leitura na Antiguidade mobilizava, em certa medida, o corpo do leitor que precisava de mãos livres para ler em rolos. A partir do códice, as mãos do leitor, agora liberadas, passaram folhear o livro e possibilitar uma leitura fragmentada, ele poderá ir para o final do livro, retornar à apresentação, por exemplo (CHARTIER, 2002).

Na Idade Média, a leitura caracterizava-se por ser silenciosa e visual, com a ampliação do número de leitores, a partir da criação das universidades na Europa. O período do Iluminismo foi marcado pela ansiedade da leitura. Já o livro, no século XVIII, caracterizava-se por ser raro e seu conteúdo estava vinculado à sacralidade, eram bíblias, almanaques e a



prática leitura era realizada em voz alta, em família e na igreja, buscava-se a memorização do que era lido. (CHARTIER, 2001) Surge nesse período, as salas de leitura e o incremento das bibliotecas frequentadas pelos leitores. De acordo com Machado (2001, p. 52):

[...] o desenvolvimento da leitura nessa época aponta para o papel ambivalente do livro e da imprensa na disciplina social e na racionalização dos tempos modernos em seu conjunto. O conhecimento da técnica cultural da leitura pode ter apoiado maciçamente essa formação social, mas também ofereceu as mais interessantes possibilidades de fugir individualmente das exigências sociais.

No século XIX, ocorreu a chegada de novos leitores das camadas populares da sociedade, dentre os quais mulheres, crianças, e operários, ou seja, aqueles que estavam ou não na escola. Leitores passaram a ter maior acesso a teorias, conhecimento, informações que até então eram restritas a pequenos grupos. Fica evidente que “Toda leitura interage com a cultura e os esquemas dominantes de um meio e de uma época. A leitura afirma sua dimensão simbólica agindo nos modelos do imaginário coletivo quer os recuse quer os aceite: [...]” (JOUVE, 2002, p. 10).

O marco do século XX e do XXI é o mundo em redes, o surgimento da internet nos anos 1990 e a sua consolidação e expansão no século seguinte. As Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) contribuíram para que as práticas leitoras ocorressem com o uso de outros suportes. Prevalece uma convivência pacífica entre os formatos e suportes de leitura. De acordo com Chartier (2002, p. 23) “A leitura diante da tela é geralmente descontínua, e busca a partir de palavras-chave ou rubricas temáticas, o fragmento textual do qual quer apoderar-se [...] sem que necessariamente sejam percebidas a identidade e a coerência da totalidade textual [...]”.

Santaella (2004) estabeleceu inicialmente, através de seus estudos, três tipos de leitores – o leitor contemplativo, o leitor movente e o leitor imersivo – e, diante da cultura digital e do fortalecimento das redes digitais móveis, ela sistematiza mais um tipo de leitor, o ubíquo. O leitor contemplativo é aquele “[...] meditativo da idade pré-industrial, da era do livro impresso e da imagem expositiva, fixa. Esse leitor nasceu no Renascimento e perdurou até meados do século XIX” (SANTAELLA, 2013a). O leitor movente, é o leitor intermediário entre o contemplativo e o imersivo. Resulta da Revolução Industrial, dos novos arranjos das cidades, do uso de imagens nos veículos de comunicação que se fortaleciam como o jornal. O leitor imersivo por estar vinculado às tecnologias, não há uma linearidade de leitura, se utiliza de roteiros multilineares e multisequenciais, envolve imagens em movimento, textos, som não há necessariamente o encadeamento em páginas. Por fim, agregasse um outro tipo de leitor, o ubíquo que de acordo com Santaella (2013b):

[...] herdou a capacidade de ler e transitar entre formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos, direções, traços, cores, luzes que se acendem e se apagam, enfim esse leitor cujo organismo mudou de marcha, sincronizando-se ao nomadismo próprio da aceleração e burburinho do mundo no qual circula em carros, transportes coletivos e velozmente a pé.

A leitura, também, deve ser pensada pelos seus prazeres múltiplos, “Lemos para saber, para compreender, para refletir. Lemos também pela beleza da linguagem, para nossa emoção, para nossa perturbação. Lemos para compartilhar” (MORAIS, 1996, p. 12). Podemos ainda dizer, lemos para aguçar a nossa memória afetiva. Imaginar, relacionar, rememorar e entrelaçar. De acordo com Barthes (1974, p. 106), no que diz respeito ao livro e sua criação textual “[A] Ideia de um livro (um texto) no qual estaria entrelaçada, tecida, da maneira mais pessoal a relação de todas as fruições: as da ‘vida’ e as do texto, no qual uma mesma anamnese captaria a leitura e a aventura.” Um texto é resultado desse entrelaçar e tecer, impregnado muitas vezes das emoções e conhecimentos de quem o escreve, e é lançado em busca de um leitor...

A leitura contribui para a construção do repertório de saberes do indivíduo que irá aplicar esse repertório nas suas “escritas”, e cada um é responsável e livre pelo uso e aplicação desse conteúdo captado através da leitura. Ribeiro (2016, p. 66, grifo do autor), ao tratar das “Fases da leitura no século XXI: questões de multimodalidade e poder semiótico”, afirma que

[...] a leitura é semovente, isto é, ela se compõe de um leque amplo – e cada vez mais amplo – de elementos, que vão das habilidades cognitivas de quem lê até as escolhas de ‘consumo’, tais como compra, tomar de empréstimo, ou surrupiar (piratear ou outros modos), além de opções como ler em casa, ler no ônibus, ler para estudar ou ler para se distrair.

A importância das práticas de leitura é fundamental na formação, produção do conhecimento e novos olhares para o mundo em que se está inserido, é necessário se conhecer no âmbito das universidades como de fato essas práticas vêm ocorrendo uma vez que as mudanças tecnológicas, além de alterar a forma de disseminação da produção científica, trouxe novas linguagens e a possibilidade de uso de outros suportes e, com isso, outras práticas.

PERCURSO METODOLÓGICO

No que diz respeito aos aspectos metodológicos, essa pesquisa caracteriza-se pelo estudo descritivo que busca verificar como vêm se configurando as práticas leitoras dos discentes de graduação da UFBA. A natureza qualitativa e quantitativa do estudo, conduziu a

adoção como estratégia para coleta de dados, um questionário com 22 perguntas fechadas, destas, oito apresentam respostas de múltiplas possibilidades, com marcação de até três respostas e três abertas. A pesquisa com *Survey* pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante do universo da pesquisa.

Inicia-se o instrumento com dados de identificação do respondente: curso, semestre, faixa etária. As 20 perguntas seguintes abordaram as questões relativas à leitura. Perguntou-se desde a percepção que o respondente tem com relação à leitura, a frequência de leitura de livros na sua totalidade, tipo de suporte, preferência de dispositivo de leitura, relação do dispositivo com local de leitura tanto para o livro acadêmico como para leituras de livros de demais gêneros, aquisição de livros (tanto em suporte impresso quanto eletrônico), gênero literário preferencial. Um segundo conjunto esteve voltado para questões relativas aos livros eletrônicos, vantagens, desvantagens, modo de aquisição. Por fim, quatro perguntas foram voltadas para a relação do respondente com a biblioteca. O instrumento de coleta foi finalizado com uma solicitação de narrativa sobre a compreensão que o respondente tem da leitura e quais as implicações para sua formação acadêmica.

O instrumento de coleta ficou disponível para o público-alvo, entre os dias 31 de outubro e 5 de dezembro de 2019. A abordagem inicial e os demais lembretes para se obter a resposta dos participantes, ocorreu via e-mail, a partir de listagem autorizada pela Superintendência Acadêmica da UFBA e disponibilizada pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI).

Anterior a elaboração do instrumento de coleta de dados, procedeu-se o levantamento bibliográfico como primeira etapa de investigação, localizando literatura, principalmente em algumas bases de dados como: Web of Science, Google Acadêmico e Portal de Periódico da CAPES, documentos que subsidiassem a questão central – a leitura na contemporaneidade. Uma bibliografia básica e indispensável para o referencial teórico, disponível em livros, abrangeu autores como: Paulo Freire, Roger Chartier, José Morais, Roland Barthes, Lucia Santaella, Eliana Yunes dentre outros.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção visa discutir os resultados obtidos a partir de determinados pontos de partida e dos dados levantados para o cumprimento dos objetivos desta pesquisa. Inicia-se com



a análise da resposta à primeira pergunta que diz respeito a que a leitura está vinculada, na percepção dos respondentes. Os resultados aferidos mostraram que, para 80% dos participantes, a leitura está vinculada ao aumento do conhecimento/repertório, ficando em segundo lugar o vínculo ao prazer, com 76,7% das respostas. Em se tratando de uma pesquisa cujo o seu universo são estudantes de graduação, pode-se confirmar a premissa de que “A leitura, bem como a escrita, são produções da experiência humana que a história social promoveu e, do ponto de vista da aprendizagem correspondem a práticas valorizadas na transmissão cultural [...]” (YUNES, 2002, p. 35).

Quanto à leitura vinculada ao prazer, mencionada por 76,7% dos respondentes, é uma escolha que se confirma também na questão 6, na qual 76,8% dos participantes afirmam ter o costume de ler nos momentos lazer. Dentro desse grupo, os gêneros que mais se destacaram entre as menções foram: romance (127) e ficção (108), e entre o livro impresso e digital, 65,3% preferem ler em livros impressos em seus momentos de lazer. De acordo com Jouve (2002, p. 19) “O charme da leitura provém em grande parte das emoções que ela suscita. [...] As emoções estão de fato na base do princípio de identificação, motor essencial da leitura de ficção.” Continuando sua afirmativa Jouve (2002) acrescenta que essas emoções trazem consigo a admiração, riso, piedade ou simpatia despertada pelos personagens. Justifica, talvez, o porquê da ficção ser o gênero escolhido nos momentos de lazer, bem como o despertar de sentimentos que o prazer da leitura traz.

A preferência pelo livro impresso em seus momentos de lazer, de acordo com Wolf (2019) “[...] a passagem de uma cultura baseada no letramento para uma cultura digital difere radicalmente de outras passagens anteriores de uma forma de comunicação para outra”. Seguindo a reflexão de Wolf (2019) ela acrescenta “[...] o modo como as diferentes formas de ler impactam a cognição e a cultura tem implicações profundas para os cérebros leitores que virão.”

Nas questões 9 e 10, sobre o lugar e momento, respectivamente, em que pessoas costumam ler, 95,2% responderam que preferem ler em casa, nos períodos da noite (38,1%) e da tarde (28,4%). Segundo os dados, esses dois fatores são inclusive determinantes na escolha do dispositivo usado para leitura na maioria dos casos (78,4%). A pesquisa revelou ainda que 32,1% do público participante costuma ler todos os dias, e 31,2% tem o hábito de ler pelo menos duas vezes na semana.

Além de abordar as questões específicas sobre a leitura de dispositivos digitais, a pesquisa procurou adquirir informações sobre os hábitos de leitura de obras impressas de

referência, acadêmicas e/ou técnico-científicas entre os participantes.

Em relação à quantidade de obras impressas de cunho acadêmico lidas no último ano, 39,5% dos participantes afirmaram que leram entre um e três livros impressos, e apenas 12,9% leram mais de dez obras completas; por outro lado, 61,2% leram mais de dez trechos ou capítulos de livros sejam eles impressos ou eletrônicos durante um ano, mostrando que a maioria dos participantes dedicam boa parte de suas leituras a trechos ou capítulos de livros, prática comum na graduação. Entre os participantes, 13,2% não leram nenhum livro completo acadêmico ou técnico-científico no último ano, mas apenas 1,6% não leram nenhum trecho ou capítulo no período. A indicação de um professor e o tema do livro foram os critérios mais mencionados pelo público da pesquisa para a seleção e leitura de obras acadêmicas, tendo sido apontadas por 75,3% e 61,2% dos participantes, respectivamente.

Quanto aos hábitos de aquisição e compra de livros impressos acadêmicos e/ou técnicos e científicos, a maioria dos entrevistados (59%) afirmaram que costumam pegar emprestado na biblioteca, seguido de 33,4% dos que têm o costume de comprar livros em livrarias comerciais *on-line*. É interessante notar nessa questão que 27,4% dos participantes dão preferência por tirar xerox e apenas 13,2% costuma comprar livros na livraria da Editora da UFBA, a livraria da Universidade.

Mais adiante, na questão 16, novamente podemos observar uma sintonia nas respostas. Um total de 46% dos participantes, quando perguntados sobre suas preferências de aquisição de livros impressos de modo geral, afirmaram que costumam tomar emprestado em uma biblioteca, está a opção de comprar livros novos, com 45% dos respondentes.

Na questão 18, primeira da pesquisa relacionada especificamente aos livros eletrônicos, 65,7% dos participantes afirmaram já ter comprado livros eletrônicos. No entanto na questão seguinte 87,2% confirmam ter tido contato com livros eletrônicos, número que mostra a familiaridade do público acadêmico com esse tipo de publicação. Isso indica que uma parcela das pessoas que teve contato o fez de alguma outra forma além da compra. Essa hipótese se confirma na questão 22, na qual um total de 67,7% do público da pesquisa respondeu já ter acessado um livro eletrônico, em vez da versão impressa porque o formato estava gratuito em um site.

Considerando-se o público 100% acadêmico que participou da pesquisa, buscou-se compreender os hábitos de leitura específicos de livros eletrônicos acadêmicos e/ou técnico-científicos. As respostas indicaram que, no último ano, 45,2% do público leu de 1 a 3 livros completos e 16,7%, entre 4 a 6 livros. Esse resultado se assemelha aos dados encontrados para

os livros impressos acadêmicos e/ou técnico-científicos, demonstrando que quando se trata desses tipos de livros a frequência de leitura não é muito diferente.

Quanto aos dispositivos voltados para a leitura de livros eletrônicos, o destaque coube ao computador: 43,9% dos participantes afirmaram que costumam ler através da tela do computador. Em segundo lugar, com 26,3%, o smartphone foi o escolhido como dispositivo de leitura.

De acordo com Dadico (2017, p. 736) “o tempo e a solidão que um certo tipo de leitura requer modificam-se quando o objeto mediador não promete mais ao leitor um afastamento do mundo ao redor – como ocorria com o livro em papel –, e uma imersão na obra [...]”, há portanto, continua este autor, “uma imersão na corrente de conexões que os aparelhos digitais disponibilizam.” Desse modo, durante a leitura em suporte eletrônico, o leitor termina também explorando novas informações em rede, talvez justifique a leitura no computador e no smartphone quase sempre conectados à internet.

Para uma grande maioria, os dispositivos específicos de leitura ainda são uma realidade distante pelo custo elevado. De fato, os dados levantados demonstram o baixo número de pessoas escolhendo um *e-reader* (9,5%), dispositivo desenvolvido especialmente para leituras digitais. É possível, de fato, levantar algumas questões: quais fatores levam as pessoas a não escolher os *e-readers* e escolher outros dispositivos? É apenas uma questão de preferência ou há algum outro fator determinante, como por exemplo o preço desses dispositivos? Contudo, com os dados obtidos no questionário não foi possível chegar a uma resposta para esse ponto.

Em relação às vantagens e desvantagens dos dispositivos eletrônicos em relação ao impresso, um total de 67,7% do público da pesquisa, ou seja, dois terços dos participantes, acessou a versão eletrônica de um livro acadêmico, em vez da versão impressa, porque o formato digital estava disponível gratuitamente em um site. Outra opção que teve destaque foi o fato de o livro impresso não existir na biblioteca (38%).

De acordo com Soares (2002, p. 152) “pode-se concluir que a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever [...]” A autora complementa “enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela.”

Pesquisa realizada pela Editora da Universidade de São Paulo, em 2015, aponta como resultados que 77,1%, creem que uma das principais vantagens do livro eletrônico é a portabilidade, e, ao comparar o livro eletrônico em relação ao livro impresso, um total de 46,8%

dos participantes “destacou a facilidade para realizar buscas no conteúdo”. Na análise da pesquisa eles destacam esse comportamento por se tratar de pesquisa com um público acadêmico que “utiliza uma grande quantidade de referências ao mesmo tempo em seus trabalhos. Além disso, a possibilidade de executar buscas no conteúdo e acessar diretamente trechos específicos para as pesquisas é muito valorizada.”

No caso da UFBA, retomando a questão do acesso ao livro eletrônico, do total de 67,7%, que elegeram a gratuidade como fator para acessar a versão eletrônica, apenas 50,9% dos participantes apontaram o menor preço como uma das principais vantagens de um livro eletrônico. Quase três quartos escolheram a portabilidade (70,8%), fator que coincide com a pesquisa da Editora da USP (2015), como principal vantagem, e logo em seguida, o não consumo de papel (63%).

Quando se avalia as desvantagens do livro eletrônico, mais da metade dos participantes, 71,8%, responderam que leitura em tela é cansativa. Não sentir a experiência de tocar, guardar na prateleira, nem poder sentir o cheiro do livro correspondeu a escolha de 50,3% das pessoas, e em terceiro lugar foi elencado o fato do livro eletrônico não permitir a interação física, com anotações a caneta ou lápis, representado por 41,3%.

Sobre a principal desvantagem apontada pelos alunos, relacionada ao cansaço da leitura em tela, notamos que se deve ao fato de que leituras de livros eletrônicos é feita através da tela de computador e smartphones, juntos totalizando 70,2% das escolhas, ou seja, telas iluminadas, inapropriadas para leituras.

É interessante notar que o público participante da pesquisa deixa entrever experiências heterogêneas e opiniões antagônicas em relação às edições digitais: por um lado, participantes afirmaram que não veem vantagem alguma no livro eletrônico, pois nada substitui o contato com o papel, que proporcionaria melhor apreensão dos conteúdos. Por outro lado, outros afirmaram que somente veem vantagens nas edições digitais, principalmente pelo conteúdo gratuito facilmente encontrado na internet e pelo fato de não usarem um recurso como o papel. Fica claro, portanto, que tanto as obras impressas quanto as digitais possuem lugar entre os leitores acadêmicos, e a opção de cada um vai depender de sua experiência individual e de suas propostas de leitura.

Reforçando ainda essa questão do letramento ante as tecnologias digitais Kress (2003, p. 8, tradução nossa) aponta duas questões importantes:

[...] passar do domínio de séculos de escrita para o novo domínio da imagem e, por outro lado, a mudança do domínio do meio do livro para o domínio do meio da tela. Esses dois juntos estão produzindo uma revolução nos usos e

efeitos do letramento e dos meios para representar e se comunicar em todos os níveis e em todos os domínios. Juntos, eles levantam duas questões: qual é o futuro provável do letramento e qual são os prováveis efeitos sociais e culturais de maior nível dessa mudança?¹³

Sabe-se que as práticas leitoras terão influência decisiva na escrita dos discentes “[...] envolve a produção e recepção de gêneros bastante complexos e específicos do contexto acadêmico” (BEZERRA; LÊDO, 2019, p. 172). Ao ingressarem na universidade eles terão que se apropriar “[...] de novas práticas de leitura [...] Trata-se de práticas complexas que envolvem a orientação do aluno para o desenvolvimento de múltiplas competências, numa complexa inter-relação entre aspectos linguísticos, cognitivos e socioculturais” (BEZERRA; LÊDO, 2019, p. 172).

No conjunto de perguntas que têm como abordagem central a relação dos participantes com a biblioteca, buscou-se analisar o uso do espaço para as leituras e suas implicações na vida dos entrevistados. A pesquisa revelou alguns contrapontos nas respostas sobre a forma de acesso aos livros, e as práticas de leitura. Um total de 42,1% afirmou não fazer leituras na biblioteca e quando perguntados sobre frequência, 29% dos respondentes disseram não acessar os livros da biblioteca. No entanto, como foi visto na análise da questão 15, que pergunta onde costuma adquirir livros impressos acadêmicos e/ou técnicos científicos, 59% responderam que sua preferência de acesso a livros impressos era a biblioteca, inclusive os acadêmicos e técnicos-científicos (46,7%). É uma questão interessante o fato de as pessoas terem o costume de pegar os livros na biblioteca, mas não usarem o espaço para lê-los.

Nessa perspectiva, pode-se usar a questão 27 para melhor compreender esses resultados contraditórios, na qual foi facultado ao participante apontar espontaneamente melhorias que ele faria na biblioteca se fosse possível. As menções de maior destaque foram: acervo (44), espaço (40), conforto (35), ambiente (24), ar condicionado (25), disponibilidade de livros (12), organização dos livros (12), climatização (8).

Na questão 28, sobre a finalidade do uso da biblioteca, 29,4% afirmaram que usam o espaço para estudar para avaliações, seminários, e outros assuntos relacionados a universidade. Além desses, 23,2% usam para reuniões de grupos de trabalho da universidade.

¹³ Traduzido livremente do trecho: “move from the now centuries-long dominance of writing to the new dominance of the image and, on the other hand, the move from the dominance of the medium of the book to the dominance of the medium of the screen. These two together are producing a revolution in the uses and effects of literacy and of associated means for representing and communicating at every level and in every domain. Together they raise two questions: what is the likely future of literacy, and what are the likely larger-level social and cultural effects of that change?”

A pergunta que finaliza o instrumento de coleta, solicita que o responde narre como compreende a leitura e quais as implicações para sua formação acadêmica. Os termos usados nas respostas com maior incidência foram: conhecimento (115), importância (71), formação (89), vida, (41), acadêmico (33), mundo (25), entendimento (19), curso, (17), ferramenta (10). Selecionamos algumas respostas na íntegra.

A leitura foi por muito tempo um prazer enorme, mas aí eu entrei na faculdade. Eu deixei de ler por prazer e passou a ser uma obrigação, o que diminuiu minha frequência de leitura. Lógico que as leituras de textos acadêmicos [sic] é de suma importância para a construção de novos saberes, mas acredito que falta diálogo entre docente-discente.

A leitura é uma forma de relaxar e aprender, onde esse prazer nos permite aprender palavras novas, aprimorar a nossa imaginação, e ampliar nosso conhecimento. A leitura é uma oportunidade ao novo.

A leitura é a melhor forma de aquisição aprofundada sobre um tema e uma excelente técnica de aprendizado e fixação (internalização) de um assunto. Mas não somente acadêmica. Há leituras que nos ensinam sobre a vida. Uma maneira prazerosa de aprender. Sobre absolutamente qualquer coisa.

O hábito de ler me acompanha desde a infância, não só por necessidade mas por prazer mesmo. Em relação às pessoas que sei que não possuem esse hábito, percebi que elas podem ter mais dificuldades na comunicação, principalmente escrita. Considero a leitura, tanto acadêmica como para lazer, como algo importante para uma melhor compreensão do mundo, para uma melhor expressão e comunicação. No meu caso, percebi que meu desempenho acadêmico é muito melhor quando faço leituras e fichamentos dos livros.

A leitura como a comunicação é de suma importância tanto para formação acadêmica e profissional, pois se trata de um instrumento ao qual devemos praticar todos os dias (hábito), com a finalidade de expandir ideias e pensamentos proporcionando momentos prazerosos e construtivos.

A leitura prazerosa nos permite descansar um pouco do mundo acadêmico, abrir horizontes e aumentar o vocabulário. E sem dúvida, sem a leitura de livros didáticos ou textos acadêmicos é impossível concluir um curso de ensino superior. O conteúdo ministrado na sala de aula é apenas uma parte do imenso mundo que está nos livros.

A leitura sempre foi a porta de fuga da vida rotineira. Na formação acadêmica ela é essência, tão essencial que se não tivemos cuidado o prazer de ler é enterrado.

Eu vejo a leitura principalmente como uma fonte de prazer desde criança. E esse hábito com certeza facilitou meu acesso a faculdade e a outras oportunidades.

A leitura é um prazer e uma forma de ampliar o horizonte de acesso à informação, conhecimento, de acessar experiências, percepções, pontos de vista, que, de outra forma, não seriam possíveis. Acho que a formação acadêmica implica a apropriação dessa informação, conhecimento e experiência. Assim, a leitura é indissociável da formação acadêmica.

Não tenho prazer em ler, leio por obrigação, porém artigos científicos colaboram muito para minha formação acadêmica.

A leitura sempre foi um prazer pra mim, embora as obrigações diárias me deixem pouco espaço para leitura. Muitas vezes quero ler, mas não consigo devido ao cansaço e acabo cultivando o hábito bem menos do que gostaria. Para minha formação acadêmica ler é fundamental.



A leitura é uma forma de estudo e de lazer, apesar de nem sempre prazerosa é fundamental para extensão dos conteúdos e, principalmente, para estudar os conteúdos básicos para passar numa matéria mesmo.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Kelton Global, no final de 2018 e início de 2019, encomendada pela Amazon, entrevistou cerca de 27.305 pessoas, com idade acima de 18 anos que vivem em 13 países: EUA, Canadá, México, Brasil, Alemanha, Reino Unido, Espanha, França, Itália, Austrália, Índia, China e Japão, com o objetivo de “traçar o hábito e o comportamento e leitura em diferentes aspectos”, a principal conclusão a que chegou é que a leitura aumenta a felicidade e ajuda ao leitor a conectar-se e relacionar-se com outras pessoas. (PESSOAS..., 2019). Nos poucos depoimentos selecionados, é perceptível essa marca de “felicidade” para aqueles que têm a leitura já incorporada aos seus hábitos, embora também se percebe a sinceridade de alguns ao afirmar que nem sempre a leitura é prazerosa mas destaca-se a importância da leitura para a formação acadêmica.

Ao final da análise dos dados, retomamos Chartier (2002, p. 9) e apontando um caminho para aprofundar esse estudo através da história da leitura uma vez que “[...] entre as lamentações nostálgicas e os entusiasmos ingênuos suscitados pelas novas tecnologias, a perspectiva histórica pode traçar um caminho mais sensato, por ser mais bem informada.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados aponta para o cumprimento dos objetivos propostos por essa pesquisa, apenas uma etapa que complementar esse estudo foi inviabilizada em função do afastamento social, necessário a partir da Portaria nº 103/2020 UFBA, que dispõe sobre a suspensão das atividades na Universidade a partir de 19 de março de 2020, devido à disseminação do novo coronavírus, COVID-19. Desse modo, as rodas de conversas presenciais para se explorar as narrativas sobre a como os sujeitos participantes da pesquisa, compreendiam a leitura não puderam acontecer.

Trabalhou-se com oito áreas do conhecimento diferentes, essa primeira análise é uma percepção geral dos resultados, no entanto, a partir dos dados coletados, outras análises serão possíveis: desde o estudo de cada área separadamente como também, comparação entre as áreas.

Embora a tecnologia vinculada a leitura tenha vindo para ficar, ou melhor, para se

expandir cada vez mais, ainda é perceptível entre os respondentes a preferência pelo livro em suporte papel. Contudo, fica evidenciado nas respostas que há uma convivência pacífica entre os diferentes suportes. A portabilidade apontada por muitos como uma das vantagens do livro eletrônico, tem no computador e no smartphone os principais suportes de acesso, e o fato de circular em formato Portable Document Format (PDF) muitos livros, disponíveis na rede, mesmo que pirateados e disponibilizados na internet, é muitas vezes o caminho para ter gratuidade e dispor do livro que precisa para a leitura obrigatória solicitada pelo professor. Infelizmente, o acervo das bibliotecas, no que diz respeito ao livro digital encontra-se defasado e, talvez, muitos professores desconheçam repositórios institucionais¹⁴ com acervos em acesso aberto, como é o caso da própria UFBA que disponibiliza, através da sua Editora, mais de 600 livros nas diversas áreas do conhecimento.

A relação dificultosa dos participantes da pesquisa com a biblioteca, vai além do acervo, o que é lamentável. O local de maior prestígio de uma instituição universitária, carece de inúmeros reparos que vão da infraestrutura à capacitação de pessoal, sobretudo daqueles que lidam com o atendimento. A biblioteca não cumpre com o seu papel de mediadora entre a informação e o usuário.

O Brasil ainda enfrenta um baixo índice de leitura que com certeza está diretamente vinculado a questões socioeconômicas e de políticas públicas eficientes, com cumprimento de metas e inclusão de atualização de acervo regular para as bibliotecas. Ler requer aprendizados que vão além do conhecimento de signo, letras e palavras, no âmbito da universidade é possibilitar que se aproprie da linguagem para transformá-la em produção textual, perceber, contribuir e agregar valor ao contexto social no qual se está inserido. Só assim será capaz de contribuir para mudanças e melhorias sociais bem como, ser personagem dessa história, de mudanças e conquistas.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Lisboa: Edições 70, 1974.

BEZERRA, Benedito Gomes; LÊDO, Amanda Cavalcante de Oliveira. Gêneros acadêmicos e processos de letramento no ensino superior. *In*: PEREIRA, Regina Celi Mendes (org.). **Escrita na universidade: panoramas e desafios na América Latina**. João Pessoa: EdUFPB, 2019. p. 172-204.

CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor**. Tradução George Schlesinger.

¹⁴ Disponível em: www.repositorio.ufba.br.



São Paulo: UNESP, 2014.

CHARTIER, Roger. **Desafios da escrita**. Tradução de Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: UNESP, 2002.

CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger (org.). **Práticas da leitura**. Tradução de Cristiane Nascimento. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. p. 77-105.

DADICO, Luciano. Modos de ler livros em meios digitais: transformações da experiência. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 37, n. 3, jul/set. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-98932017000300725&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 fev. 2020.

EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Livros eletrônicos na universidade**. São Paulo: EdUSP, 2015.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

JOUVE, Vicent. **A leitura**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

KRESS, Gunther. **Literacy in the new media age**. London: Routledge, 2003.

MACHADO, Tertuliana Corrêa. **A formação do aluno leitor**. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

MORAIS, José. **A arte de ler**. Tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

PESSOAS que leem são mais felizes, aponta pesquisa global. **Publishnews**, São Paulo, 30 maio 2019. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2019/05/30/pessoas-que-leem-sao-mais-felizes-aponta-pesquisa-global#>. Acesso em: 30 maio 2019.

ROSA, Manuel Carmelo. **Os livros e a leitura**: desafios da era digital. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. Conferência Internacional de Educação / 2013. Disponível em: https://www.ubi.pt/Ficheiros/Noticias/Geral/os_livros_e_a_leitura.pdf. Acesso em: 24 fev. 2020.

SANTAELLA, Lucia. Desafios da ubiquidade para a educação. **Ensino Superior**, Campinas, 2013a. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>. Acesso em: 14 jan. 2018.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013b. (Coleção comunicação).

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 19 set. 2019.

WOLF, Maryanne. **OK**: os desafios da leitura na nossa era. São Paulo: Contexto, 2019.

YUNES, Eliana. Introdução. *In*: YUNES, Eliana (org.). **Pensar a leitura**: complexidade. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002. p. 9-51.

VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA

University reading in the face of digital technologies: meaning and new practices¹⁵

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa¹⁶

INTRODUCTION

Are they fundamental teaching practices in training, production, and perception / acquisition / development of knowledge? of nuevas looking at the world in the one that inserts itself. Within the scope of the university, this practice is evident around your profile as possessor and producer of knowledge that spreads through various communication channels: journal articles, books, book chapters, research reports, theses, dissertations. Technological advances have caused changes in the cycle of scientific communication - production, dissemination, access, and use of information - causing impactful changes for Higher Education Institutions (IES).

It is necessary to get to know each other within the universities as, from now on, if you have been producing the teaching practices and that the information is transmitted through multiple languages, new channels and supports, influencing the relations of the reader with the support and the support text and understanding of content and expansion. of the knowledge of the subject. This investigation has as its objective: to know how the teaching practices of undergraduate students at the Federal University of Bahia (UFBA) have been configured in the face of digital technologies; identify the preference for reading support for these students and verify their relationship with the library.

The investigation has a qualitative-quantitative character, which aims to describe the phenomena categorized, numerically and to achieve the proposed objectives, a data collection instrument was applied, through the electronic tool SurveyMonkey. It was established as a universe for students of the UFBA grade careers, based on the large areas of knowledge of the Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (Capes). A course by area was selected, and the selection criteria were the courses with the highest qualifications obtained in the last three participations in the National Student Performance Exam (Enade).

¹⁵ Received on 08/25/2021, version approved in 10/25/2021.

¹⁶ LATTES ID: CV: <http://lattes.cnpq.br/7537077209873962>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1612-4177>. Email: fflaviagoulartroza@gmail.com.



The data collection instrument was applied to students of selected courses, with 25 questions, 22 of which were closed and 3 open. Of the total number of students enrolled - 4,638 students - in the selected courses, in semester 2019.2, it was calculated by a statistician and the necessary number of questionnaires to answer to validate the investigation, establishing as a minimum number, 45 questionnaires per course.

The selected courses provided the following: Computer Science (Licentiate), Biological Sciences (Licentiate), Chemical Engineering, Dentistry, Veterinary Science, Periodism, Philosophy (Licentiate), Literature (Licentiate) and 426 answers were obtained. The course that presented the highest number of contested questionnaires was Literature (Literature), a total of 71 and the lowest result was Biological Sciences, 46 answers.

CONTEMPORARY READING PRACTICES

According to Freire (2003, p. 20-21), the act of reading “[...] always implies critical perception, interpretation, and 're-writing' of what is read [...]” and complements “[...] word reading is not only perceived by reading the world but by a certain way of 'writing' it, that is, of transforming it through our conscious practice.” Freire's comment about the act of reading is in line with the expectation that one has for university students. "The comprehension of the text to be achieved by its critical reading implies the perception of the relationships between the text and the context" (FREIRE, 2003, p. 11). In fact, it is necessary that this reader be a critical reader, able to make the connection with the environment in which he is inserted, signaling the concern with what he reads, that is, reflecting on the content and relating it to your reality and need.

“Reading is a practice inseparable from educational activity since the beginning of the existence of organized forms of teaching [...]”. At the beginning of the 5th century BC, in archaic Greece, there is reference to the “master of reading and writing”, together with the Master of Physical Education and music, who developed the formation of children and young people “[...] the body with the appropriate exercises and building the spirit with reading and singing”. (ROSE, 2013)

When considering the reading support, according to Chartier (2014), there were several revolutions that reading experienced, particularly from the codex, when the book acquires the physical concept that remains until today, a collection of sheets attached to a back. Reading in Antiquity mobilized, to a certain extent, the body of the reader who needed free hands to read from scrolls. From the codex onwards, the reader's hands, now freed, began to

leaf through the book and enable a fragmented reading, he could go to the end of the book, return to the presentation, for example. (CHARTIER, 2002)

In the Middle Ages, reading was characterized by being silent and visual, with the expansion of the number of readers, with the creation of universities in Europe. The Enlightenment period was marked by reading anxiety. The book, in the 18th century, was characterized by being rare and its content was linked to sacredness, they were bibles, almanacs and the practical reading was carried out aloud, in the family and in the church, seeking to memorize what it was. read. (CHARTIER, 2001) During this period, reading rooms and the increase in libraries frequented by readers appeared. According to Machado (2001, p. 52)

[...] the development of reading currently points to the ambivalent role of the book and the press in social discipline and in the rationalization of modern times. Knowledge of the cultural technique of reading may have massively supported this social formation, but it also offered the most interesting possibilities to individually escape social demands.

In the nineteenth century, there was the arrival of new readers from the lower classes of society, including women, children, and workers, that is, those who were or were not in school. Readers now have greater access to theories, knowledge, information that until then was restricted to small groups. It is evident that “Every reading interacts with the dominant culture and schemes of a medium and a time. Reading affirms its symbolic dimension acting on the models of the collective imagination, whether it refuses or accepts them: [...]” (JOUVE, 2002, p. 10).

The landmark of the 20th and 21st century is the world of networks, the emergence of the internet in the 1990s and its consolidation and expansion in the following century. Communication and Information Technologies (ICTs) contributed to the reading practices to occur with the use of other supports. A peaceful coexistence between reading formats and supports prevails. According to Chartier (2002, p. 23) “Reading in front of the screen is generally discontinuous, and searches, based on keywords or thematic rubrics, for the textual fragment that he wants to take possession of [...] without necessarily the identity and coherence of the textual totality are perceived [...]”.

Santaella (2004) initially established, through her studies, three types of readers – the contemplative reader, the moving reader, and the immersive reader – and, given the digital culture and the strengthening of mobile digital networks, she systematizes another type of reader, the ubiquitous. The contemplative reader is that “[...] meditative of the pre-industrial age, the era of the printed book and the fixed exhibition image. This reader was born in the

Renaissance and lasted until the mid-19th century.” (SANTAELLA, 2013a) The moving reader is the intermediary reader between the contemplative and the immersive. It results from the Industrial Revolution, from the new arrangements of the cities, from the use of images in the media that were strengthened like the newspaper. The immersive reader, because he is linked to technologies, there is no linearity of reading, he uses multilinear and multisequential scripts, involves moving images, texts, sound, and there is not necessarily the linking of pages. Finally, add another type of reader, the ubiquitous one that according to Santaella (2013b):

[...] inherited the ability to read and transit between shapes, volumes, masses, interactions of forces, movements, directions, traces, colors, lights that turn on and off, finally this reader whose organism changed gear, synchronizing to the nomadism proper to the acceleration and hubbub of the world in which it circulates in cars, public transport and quickly on foot.

Reading, too, must be thought of for its multiple pleasures, “We read to know, to understand, to reflect. We also read for the beauty of language, for our emotion, for our disturbance. We read to share.” (MORAIS, 1996, p. 12) We can also say, we read to sharpen our affective memory. Imagine, relate, remember, and weave together. According to Barthes (1974, p. 106), about the book and its textual creation “[A] Idea of a book (a text) in which the relationship of all the enjoyments: those of 'life' and those of the text, in which the same anamnesis would capture the reading and the adventure.” A text is the result of this intertwining and weaving, often impregnated with the emotions and knowledge of those who write it, and is launched in search of a reader...

Reading contributes to the construction of the individual's repertoire of knowledge that will apply this repertoire in their “writings”, and each one is responsible and free for the use and application of this content captured through reading. Ribeiro (2016, p. 66, emphasis by the author), when dealing with the “Faces of reading in the 21st century: issues of multimodality and semiotic power”, states that:

[...] reading is immovable, that is, it is composed of a wide – and increasingly wide – range of elements, ranging from the cognitive skills of those who read to 'consumption' choices, such as shopping, borrowing, or pilfering (piracy or other ways), as well as options such as reading at home, reading on the bus, reading to study, or reading to distract yourself.

The importance of reading practices is fundamental in training, knowledge production and new perspectives on the world in which one is inserted, it is necessary to know within universities how in fact these practices have been occurring since technological changes, in addition to changing the form of dissemination of scientific production, brought new



languages and the possibility of using other supports and, with that, other practices.

3 METHODOLOGIES

Regarding methodological aspects, this research is characterized by a descriptive study that seeks to verify how the reading practices of undergraduate students at UFBA have been configured. The qualitative and quantitative nature of the study led to the adoption as a strategy for data collection, a questionnaire with 22 closed questions, of which eight presented multiple possibilities answers, with marking up to three answers and three open. A survey with Survey can be referred to as obtaining data or information about the characteristics or opinions of a certain group of people, indicated as representative of the survey universe.

The instrument starts with the respondent's identification data: course, semester, age group. The next 20 questions addressed issues related to reading. It was asked from the respondent's perception of reading, the frequency of reading books in their entirety, type of support, preference of reading device, relationship of device with place of reading for both the academic book and for readings of books of other genres, acquisition of books (both in print and electronic format), preferred literary genre. A second set was focused on issues related to electronic books, advantages, disadvantages, mode of acquisition. Finally, four questions focused on the respondent's relationship with the library. The collection instrument was completed with a request for a narrative about the respondent's understanding of reading and what the implications for their academic training are.

The collection instrument was available to the target audience between October 31 and December 5, 2019. The initial approach and other reminders to obtain the response from the participants, took place via e-mail, from a listing authorized by the Academic Superintendence of UFBA and made available by the Superintendency of Information Technology (STI).

Prior to the development of the data collection instrument, a bibliographic survey was carried out as the first stage of investigation, locating literature, mainly in some databases such as: Web of Science, Academic Google and CAPES Journal Portal, documents that supported the central issue – reading in contemporaneity. A basic and indispensable bibliography for the theoretical framework, available in books, included authors such as: Paulo Freire, Roger Chartier, José Morais, Roland Barthes, Lucia Santaella, Eliana Yunes, among others.

ANALYSIS AND DISCUSSION OF RESULTS

This section aims to discuss the results obtained from certain starting points and data collected to fulfill the objectives of this research. It begins with the analysis of the answer to the first question regarding what reading is linked to, in the respondents' perception. The measured results showed that, for 80% of the participants, reading is linked to an increase in knowledge/repertoire, with the link to pleasure in second place, with 76.7% of the answers. As this is research whose universe consists of undergraduate students, the premise that "Reading, as well as writing, are productions of the human experience that social history has promoted and, from the point of view of learning, can be confirmed. they correspond to practices valued in cultural transmission [...]" (YUNES, 2002, p. 35)

As for reading linked to pleasure, mentioned by 76.7% of respondents, it is a choice that is also confirmed in question 6, in which 76.8% of participants say they have the habit of reading during leisure time. Within this group, the genres that stood out among the mentions were: novel (127) and fiction (108), and between the printed and digital book, 65.3% prefer to read in printed books in their leisure time. According to Jouve (2002, p. 19) "The charm of reading comes largely from the emotions it arouses. [...] Emotions are, in fact, at the basis of the principle of identification, an essential engine of fiction reading." Continuing his statement, Jouve (2002) adds that these emotions bring with them the admiration, laughter, pity, or sympathy aroused by the characters. It justifies, perhaps, why fiction is the chosen genre in leisure time, as well as the awakening of feelings that the pleasure of reading brings.

The preference for the printed book in their leisure time, according to Wolf (2019) "[...] the transition from a literacy-based culture to a digital culture differs radically from other previous passages from one form of communication to another". Following Wolf's reflection (2019) she adds "[...] the way in which different ways of reading impact cognition and culture has profound implications for the reader's brains to come."

In questions 9 and 10, about the place and time, respectively, in which people usually read, 95.2% answered that they prefer to read at home, at night (38.1%) and in the afternoon (28.4%). According to the data, these two factors are even decisive in choosing the device used for reading in most cases (78.4%). The survey also revealed that 32.1% of the participating public read every day, and 31.2% have the habit of reading at least twice a week.

In addition to addressing specific issues about reading digital devices, the survey sought to acquire information about the reading habits of reference, academic and/or technical-

scientific printed works among the participants.

Regarding the number of academic printed works read in the last year, 39.5% of the participants stated that they read between one and three printed books, and only 12.9% read more than ten complete works; on the other hand, 61.2% read more than ten excerpts or chapters from books, whether printed or electronic, during one year, showing that most participants dedicate a good part of their reading to excerpts or chapters from books, a common practice in undergraduate courses. Among the participants, 13.2% did not read any complete academic or technical-scientific book in the last year, but only 1.6% did not read any excerpt or chapter in the period. The indication of a professor and the theme of the book were the criteria most mentioned by the research public for the selection and reading of academic works, having been pointed out by 75.3% and 61.2% of the participants, respectively.

As for the acquisition and purchase habits of academic and/or technical and scientific printed books, most respondents (59%) stated that they usually borrow from the library, followed by 33.4% of those who have the habit of buying books in bookstores online commercials. It is interesting to note in this question that 27.4% of the participants prefer to take photocopies and only 13.2% usually buy books at the bookstore of Editora da UFBA, the University bookstore.

Further on, in question 16, we can again observe a harmony in the answers. A total of 46% of respondents, when asked about their preferences for purchasing printed books in general, stated that they usually borrow from a library, is the option to buy new books, with 45% of respondents.

In question 18, the first of the survey specifically related to electronic books, 65.7% of participants said they had already purchased electronic books. However, in the following question, 87.2% confirm having had contact with electronic books, a number that shows the familiarity of the academic public with this type of publication. This indicates that a portion of the people who had contact did so in some way other than the purchase. This hypothesis is confirmed in question 22, in which a total of 67.7% of the research public responded that they had already accessed an electronic book, instead of the printed version, because the format was free on a website.

Considering the 100% academic audience that participated in the research, we sought to understand the specific reading habits of academic and/or technical-scientific electronic books. The responses indicated that, in the last year, 45.2% of the public read 1 to 3 complete books and 16.7% between 4 to 6 books. This result is similar to the data found for



academic and/or technical-scientific printed books, demonstrating that when it comes to these types of books, the frequency of reading is not very different.

As for devices aimed at reading electronic books, the highlight was the computer: 43.9% of the participants said they usually read through the computer screen. In second place, with 26.3%, the smartphone was chosen as the reading device.

According to Dadico (2017, p. 736) “the time and solitude that a certain type of reading requires change when the mediating object no longer promises the reader a distance from the surrounding world – as happened with the paper book –, and an immersion in the work [...]”, there is therefore, continues this author, “an immersion in the chain of connections that digital devices make available.” Thus, while reading electronically, the reader also ends up exploring new information on the network, perhaps justifying reading on the computer and smartphone, which are almost always connected to the internet.

For a large majority, specific reading devices are still a distant reality due to their high cost. In fact, the data collected show the low number of people choosing an e-reader (9.5%), a device specially developed for digital readings. It is possible, in fact, to raise some questions: what factors lead people not to choose e-readers and to choose other devices? Is it just a matter of preference or is there some other determining factor, such as the price of these devices? However, with the data obtained from the questionnaire, it was not possible to reach an answer to this point.

Regarding the advantages and disadvantages of electronic devices in relation to print, a total of 67.7% of the research audience, that is, two thirds of the participants, accessed the electronic version of an academic book, instead of the printed version, because the digital format was freely available on a website. Another option that stood out was the fact that the printed book does not exist in the library (38%).

According to Soares (2002, p. 152) “it can be concluded that the screen as a space for writing and reading brings not only new forms of access to information, but also new cognitive processes, new forms of knowledge, new ways of reading and writing [...]” The author adds “a new literacy, that is, a new state or condition for those who practice writing and reading on the screen.”

A survey carried out by the Editora of the University of São Paulo, in 2015, shows that 77.1% of the results believe that one of the main advantages of the electronic book is portability, and, when comparing the electronic book in relation to the printed book, a total 46.8% of the participants “highlighted the ease of searching the content”. In the analysis of the

research, they highlight this behavior because it is research with an academic audience that “uses many references at the same time in their work. In addition, the ability to perform searches on the content and directly access specific excerpts for research is highly valued.”

In the case of UFBA, returning to the issue of access to the electronic book, from the total of 67.7%, which elected free of charge as a factor to access the electronic version, only 50.9% of the participants mentioned the lowest price as one of the main advantages of an electronic book. Almost three-quarters chose portability (70.8%), a factor that coincides with the survey by Editora da USP (2015), as their main advantage, and right after, the non-consumption of paper (63%).

When evaluating the disadvantages of the electronic book, more than half of the participants, 71.8%, answered that reading on screen is tiring. Not feeling the experience of touching it, keeping it on the shelf, nor being able to smell the book corresponded to the choice of 50.3% of people, and in third place was the fact that the electronic book does not allow physical interaction, with pen notes or pencil, represented by 41.3%.

Regarding the main disadvantage pointed out by the students, related to the fatigue of reading on screen, we note that it is since reading of electronic books is done through the computer screen and smartphones, together totaling 70.2% of the choices, that is, illuminated screens, inappropriate for reading.

It is interesting to note that the public participating in the research allows for a glimpse of heterogeneous experiences and antagonistic opinions in relation to digital editions: on the one hand, participants stated that they do not see any advantage in the electronic book, as nothing replaces contact with paper, which would provide better apprehension of the contents. On the other hand, others stated that they only see advantages in digital editions, mainly because of the free content easily found on the internet and the fact that they do not use a resource like paper. It is clear, therefore, that both printed and digital works have a place among academic readers, and the choice of each will depend on their individual experience and reading proposals.

Reinforcing this issue of literacy in the face of digital technologies Kress (2003, p. 8, our translation) points out two important issues:

[...] moving from the domain of centuries of writing to the new domain of the image and, on the other hand, the change from the domain of the middle of the book to the domain of the middle of the screen. These two together are producing a revolution in the uses and effects of literacy and the means to represent and communicate at all levels and in all domains. Together, they raise two questions: what is the likely future of literacy, and what are the likely higher-level social and cultural effects of this shift?

It is known that reading practices will have a decisive influence on the writing of students “[...] it involves the production and reception of very complex and specific genres in the academic context” (BEZERRA; LÊDO, 2019, p. 172). Upon entering the university, they will have to appropriate “[...] of new reading practices [...] These are complex practices that involve guiding the student towards the development of multiple skills, in a complex interrelationship between linguistic, cognitive, and sociocultural aspects.” (BEZERRA; LÊDO, 2019, p. 172)

In the set of questions that have as a central approach the relationship of the participants with the library, we sought to analyze the use of space for readings and its implications in the lives of the interviewees. The survey revealed some counterpoints in the answers about how to access books and reading practices. A total of 42.1% said they did not read in the library and when asked about frequency, 29% of respondents said they did not access library books. However, as seen in the analysis of question 15, which asks where they usually purchase printed academic and/or scientific technical books, 59% responded that their preference for accessing printed books was the library, including academic and scientific-technical books (46.7%). It's an interesting question that people are in the habit of picking up books from the library but not using the space to read them.

From this perspective, question 27 can be used to better understand these contradictory results, in which the participant was allowed to spontaneously point out improvements that they would make in the library if possible. The most prominent mentions were collection (44), space (40), comfort (35), environment (24), air conditioning (25), availability of books (12), organization of books (12), air conditioning (8).

In question 28, about the purpose of using the library, 29.4% said they use the space to study for assessments, seminars, and other matters related to the university. In addition to these, 23.2% use it for university working group meetings.

The question that concludes the collection instrument asks the respondent to tell how they understand reading and what are the implications for their academic training. The terms used in the answers with the highest incidence were knowledge (115), importance (71), education (89), life, (41) academic (33), world (25), understanding (19), course, (17), tool (10). We selected some answers in full.

Reading was a great pleasure for a long time, but then I went to college. I stopped reading for pleasure and became an obligation, which reduced my reading frequency. Of course, reading academic texts [sic] is of paramount importance for the construction of new knowledge, but I believe there is a lack of dialogue between teacher-students.

Reading is a way to relax and learn, where this pleasure allows us to learn new words, improve our imagination, and expand our knowledge. Reading is an opportunity for the new.

Reading is the best form of in-depth acquisition of a topic and an excellent technique for learning and fixing (internalizing) a subject. But not just academic. There are readings that teach us about life. A pleasant way to learn. About absolutely anything.

The habit of reading has been with me since childhood, not only out of necessity but out of pleasure. Regarding people I know who this habit do not have, I realized that they may have more difficulties in communication, especially in writing. I consider reading, both academic and for leisure, as important for a better understanding of the world, for better expression and communication. In my case, I realized that my academic performance is much better when I read and book books.

Reading as communication is of paramount importance for both academic and professional training, as it is an instrument that we must practice every day (habit), to expand ideas and thoughts, providing pleasant and constructive moments.

Pleasant reading allows us to take a break from the academic world, open horizons and increase vocabulary. And without a doubt, without reading textbooks or academic texts, it is impossible to complete a higher education course. The content taught in the classroom is only part of the huge world that is in books.

Reading has always been the escape door from routine life. In academic training, it is essential, so essential that if we weren't careful, the pleasure of reading is buried.

I see reading mainly as a source of pleasure since I was a child. And that habit made it easier for me to access college and other opportunities.

Reading is a pleasure and a way to broaden the horizon of accessing information, knowledge, accessing experiences, perceptions, points of view, which otherwise would not be possible. I think that academic training implies the appropriation of this information, knowledge, and experience. Thus, reading is inseparable from academic training.

I don't enjoy reading, I read out of obligation, but scientific articles contribute a lot to my academic training.

Reading has always been a pleasure for me, although daily obligations leave me little space for reading. I often want to read, but I can't be due to tiredness, and I end up cultivating the habit much less than I would like. For my academic background, reading is fundamental.

Reading is a form of study and leisure, although not always pleasurable, it is essential to extend the contents and, mainly, to study the basic contents to pass a subject.

A survey conducted by the Kelton Global Institute in late 2018 and early 2019, commissioned by Amazon, interviewed about 27,305 people over the age of 18 living in 13 countries: USA, Canada, Mexico, Brazil, Germany, United Kingdom United, Spain, France, Italy, Australia, India, China and Japan, in order to “trace the habit and behavior and reading in different aspects”, the main conclusion reached is that reading increases happiness and helps to reader to connect and relate to other people. (PEOPLE..., 2019). In the few selected testimonies,

this mark of "happiness" is noticeable for those who have already incorporated reading into their habits, although the sincerity of some is also perceived when stating that reading is not always pleasant, but the importance of reading is highlighted. for academic training.

At the end of the data analysis, we return to Chartier (2002, p. 9) and point out a way to deepen this study through the history of reading, since “[...] between the nostalgic lamentations and the naive enthusiasms aroused by new technologies, the historical perspective can trace a more sensible path, as it is better informed.”

FINAL CONSIDERATIONS

Data analysis points to the fulfillment of the objectives proposed by this research, only one step that would complement this study was made unfeasible due to social distancing, necessary from Ordinance No. 103/2020 UFBA, which provides for the suspension of activities at the University from March 19, 2020, due to the spread of the new coronavirus, COVID-19. Thus, the circles of face-to-face conversations to explore the narratives about how the subjects participating in the research understood reading could not happen.

We worked with eight different areas of knowledge, this first analysis is a general perception of the results, however, based on the data collected, other analyzes will be possible: from the study of each area separately as well as comparison between areas.

Although the technology linked to reading is here to stay, or rather to expand more and more, the preference for paper-based books is still noticeable among respondents. However, it is evident in the responses that there is a peaceful coexistence between the different supports. The portability pointed out by many as one of the advantages of the electronic book, has the computer and smartphone as the main means of access, and the fact that many books circulate in Portable Document Format (PDF) format, available on the net, even if pirated and made available on the internet, it is often the way to get free and have the book you need for the mandatory reading requested by the teacher. Unfortunately, the library collection, about the digital book, is outdated and, perhaps, many professors are unaware of institutional repositories with open access collections, as is the case of UFBA itself, which provides, through its Publisher, more than 600 books in different areas of knowledge.

The difficult relationship of research participants with the library goes beyond the collection, which is regrettable. The most prestigious location of a university institution lacks numerous repairs ranging from infrastructure to staff training, especially those who deal with the service. The library does not fulfill its role as a mediator between information and the user.

Brazil still faces a low reading rate that is certainly directly linked to socioeconomic issues and efficient public policies, with fulfillment of goals and inclusion of regular collection updates for libraries. Reading requires learning that goes beyond the knowledge of signs, letters, and words, in the context of the university, it is to enable one to appropriate language to transform it into textual production, to perceive, contribute and add value to the social context in which it is inserted. Only then will you be able to contribute to social changes and improvements, as well as being a character in this story, of changes and achievements.

REFERENCES

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Lisboa: Edições 70, 1974.

BEZERRA, Benedito Gomes; LÊDO, Amanda Cavalcante de Oliveira. Gêneros acadêmicos e processos de letramento no ensino superior. *In*: PEREIRA, Regina Celi Mendes (org.). **Escrita na universidade: panoramas e desafios na América Latina**. João Pessoa: EdUFPB, 2019. p. 172-204.

CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor**. São Paulo: UNESP, 2014.

CHARTIER, Roger. **Desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002.

CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. *In*: CHARTIER, Roger (org.). **Práticas da leitura**. Tradução de Cristiane Nascimento. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. p. 77-105.

DADICO, Luciano. Modos de ler livros em meios digitais: transformações da experiência. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 37, n. 3, jul/set. 2017. Available at: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-98932017000300725&lng=pt&nrm=iso. Access in: fev. 24, 2020.

EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Livros eletrônicos na universidade**. São Paulo: EdUSP, 2015.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

JOUBE, Vicent. **A leitura**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

KRESS, Gunther. **Literacy in the new media age**. London: Routledge, 2003.

MACHADO, Tertuliana Corrêa. **A formação do aluno leitor**. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

MORAIS, José. **A arte de ler**. Tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

NIOR, Domicio. Armamento é Direitos Humanos: nossos fins, os meios e seus modos. **Sociedade e Estado**, v. 28, n. 1, p. 119-141, 2013.



PESSOAS que leem são mais felizes, aponta pesquisa global. **Publishnews**, São Paulo, 30 maio 2019. Available at: <https://www.publishnews.com.br/materias/2019/05/30/pessoas-que-leem-sao-mais-felizes-aponta-pesquisa-global#>. Access in: may 30, 2019.

ROSA, Manuel Carmelo. **Os livros e a leitura**: desafios da era digital. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. Conferência Internacional de Educação / 2013. Available at: https://www.ubi.pt/Ficheiros/Noticias/Geral/os_livros_e_a_leitura.pdf. Access in: fev. 24, 2020.

SANTAELLA, Lucia. Desafios da ubiquidade para a educação. **Ensino Superior**, Campinas, 2013a. Available at: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>. Access in: jan. 14, 2018.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013b. (Coleção comunicação).

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Available at: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Access in: set. 19, 2019.

WOLF, Maryanne. **OK**: os desafios da leitura na nossa era. São Paulo: Contexto, 2019.

YUNES, Eliana. Introdução. *In*: YUNES, Eliana (org.). **Pensar a leitura**: complexidade. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002. p. 9-51.

WEBER, Max. A Política como Vocação. *In*: WEBER, Max. **Ciência e Política, Duas Vocações**. São Paulo: Editora Cultrix, 1996. p. 53-124.

ŽIŽEK, Slavoj. **Violência**: seis reflexões laterais. São Paulo: Boitempo, 2014.